

A16906



A educação dos motoristas foi discutida no Encontro de Psicologia de Trânsito

Técnico acha difícil mudar a política de trânsito

Sandra Lima

O professor da USP, Reiner Rozestraten, disse ontem no encerramento do V Encontro Nacional de Psicologia de Trânsito e III Encontro Estadual de Educação de Trânsito, que é difícil mudar a política de trânsito. Ele foi convidado a falar sobre a psicopedagogia aplicada ao treinamento de instrutores de trânsito, e em sua opinião, só está dependendo dos políticos brasileiros entenderem o papel da psicologia no trânsito para que ela seja uma alternativa com resultados práticos.

“Quando se forma um grupo consciente de psicólogos para trabalhar com questões ligadas diretamente ao trânsito, a direção do Detran, que normalmente usa o órgão para fazer política, desarticula o grupo de especialistas que foi devidamente preparado, contratando muitas vezes pessoas despreparadas para lidar com as questões do trânsito”.

Depois de quatro dias

Psicólogo Reiner Rozestraten disse que governo não trata a questão com seriedade

de discussões, psicólogos, educadores e demais participantes do V Encontro Nacional de Psicologia de Trânsito e III Encontro Estadual de Educação de Trânsito concluíram propostas, mas não chegaram a nenhuma solução imediata para acabar com os acidentes de trânsito.

Segundo a subcoordenadora do Edutran no ES, Maria Beatriz Nader, o encontro foi resumido em um documento que será encaminhado ao Conselho e ao Departamento Nacional de Trânsito (Contran e Denatran) e também ao Governo Estadual. O documento propõe reformulação em todo o sistema de habilitação e educação no trânsito, envolvendo o ensino de auto-escolas, programas de apoio ao mo-

torista e ao pedestre e programas permanentes de estudo e humanização do trânsito.

Dezessete estados participaram do encontro. No final, os participantes receberam certificados e houve até quem comemorasse com vinho de jabuticaba. Muitas sugestões, críticas e também elogios surgiram nos grupos de discussões. Lamentavelmente, as alternativas apresentadas para os órgãos competentes têm tudo para ficar só no papel.

“O Processo de Formação do Motorista”; “Direção Defensiva para Educadores de Trânsito”; “Análise Técnica e Humanística do Acidente de Trânsito” foram alguns dos temas discutidos. “Trânsito, A Educação pelo Movimento”, apresentado pela professora carioca Oneide Azevedo Guimarães e “Projeto Cordeirópolis de Direção Defensiva”, apresentado por Antônio Barbos, foram alguns dos projetos que puderam ser conhecidos.